

Apresentação

No contexto das celebrações ligadas à comemoração dos 150 anos do nascimento de Alfredo da Silva, faz todo o sentido que o tema dos azeites e oleaginosas seja incluído entre os projetos de investigação e as conferências que se realizam a esse propósito.

A visão do empresário, a especial acuidade e a importância que desde logo percebeu existir no setor da química orgânica determinaram uma vontade de concretização de fortes investimentos nesta área, de que é exemplo a junção das atividades da CAF e da CUF, com a posterior criação do Grupo CUF e a sua implantação no Barreiro, seguindo um verdadeiro modelo de «cidade-fábrica» sempre numa posição liderante, de desenvolvimento, foco nos consumidores, criação de valor e distribuição justa de riqueza.

Creemos que não será novidade para ninguém que as gorduras alimentares são uma das bases mais importantes da dieta humana. As suas diversidade e qualidade levam a que algumas escolhas sejam mais benéficas que outras e a complementaridade entre elas é também um fator importante para satisfazer as necessidades nutritivas do ser humano.

Portugal, que geograficamente não é um país mediterrânico, tem muito presente nos seus hábitos alimentares a dieta mediterrânica, dada a sua proximidade dos países dessa zona, onde o azeite, com as suas características únicas de sabor e valor nutritivo, ocupa um lugar de destaque, sendo considerada a gordura alimentar de eleição.

Não devemos também esquecer a nossa história, nomeadamente as ligações a países africanos onde o Grupo CUF foi pioneiro, não só promovendo a agricultura desses territórios ou criando indústrias locais de transformação, mas também levando sementes de oleaginosas para novos mercados e colocando esses óleos alimentares na dieta disponível para a generalidade dos consumidores, o que foi muito inovador e positivo.

Pensamos que a equipa do CEGEA – Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada, da Universidade Católica, conseguiu, com mestria, evidenciar nesta obra a importância destes produtos na alimen-

tação humana e a sua dinâmica na realidade portuguesa, assim como a relevância do Grupo CUF desde a época do seu fundador Alfredo da Silva até às dos seus descendentes, que já vão na quinta geração.

Na realidade, assistimos à transformação de um negócio local numa verdadeira empresa internacional, sem perder as características positivas de um grupo de base familiar, visíveis, por exemplo, no carisma e na forte liderança aplicados nessas empresas.

Ao folhear esta obra torna-se muito interessante entender a difusão das unidades industriais desde Mirandela a Alferrarede, ao Barreiro e a Palença, às ligações com Angola, Moçambique e Guiné e na atualidade a Espanha, Estados Unidos da América, Brasil, Argentina, Chile, etc...

Quando analisamos a evolução a um nível macro, vemos que houve altos e baixos em variados momentos da produção nacional de azeite, a par de um reconhecimento internacional da cada vez maior qualidade do azeite português, de que são evidência os muitos prémios conquistados nos mais prestigiados concursos internacionais.

Não menos importante foi a capacidade de manter unidades industriais muito eficientes a transformar sementes oleaginosas, mesmo que importadas, em óleos alimentares, uma parte dos quais destinada a ser posteriormente exportada.

Um aspeto essencial que também merece ser referido prende-se com o notável trabalho desenvolvido com as marcas, entre as quais Fula, Oliveira da Serra e Andorinha, que gozam hoje de clara notoriedade, evidenciando uma resiliência a toda a prova e continuando a ser líderes de mercado.

Estes temas foram muito bem estudados e desenvolvidos pela equipa do CEGEA, pertencente ao Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e coordenada pelo Professor Vasco Rodrigues, coadjuvado pelos Professores Ana Maria Gomes, Maria Manuela Pintado, Miguel Sottomayor e Ricardo Morais e pela Doutora Sandra Borges.

Esperamos que a leitura desta obra vá ao encontro das mais altas expectativas de um painel de leitores alargado e que suscite o espírito empreendedor nas gerações mais novas, que se deparam com grandes dificuldades, talvez tão grandes quantas as que Alfredo da Silva teve de enfrentar no final do século XIX, ao criar o Grupo CUF, ou no início do século XX, quando decidiu criar um polo industrial de enorme importância estratégica para o País, num compromisso de desenvolvimento, criação de riqueza e conhecimento.

Fundação Amélia de Mello